



# PROJETO CARROCEIRO: VALORIZAÇÃO HUMANA E BEM ESTAR ANIMAL

Maria Janikelly Pinheiro Nogueira<sup>1</sup>, Francisco Josival da Silva<sup>2</sup>, Valéria Lima Santos<sup>3</sup>, Fernanda Letícia da Silva Felix<sup>4</sup>, Savana Martins Soares<sup>5</sup>, Julie Louise Lima Herpin<sup>6</sup>, Juliana de Lucena Simões<sup>7</sup>, Verônica Medeiros da Trindade Nobre<sup>9</sup>, Thiago Arcoverde Maciel<sup>10</sup>  
veronica.nobre@uol.com.br e thiago.arcverde@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O projeto buscou fornecer assistência aos carroceiros, tendo como objetivo acompanhá-los e orientá-los sobre manejo, bem estar, nutrição e sanidade a fim de melhorar a qualidade de vida de seus animais atrelado à valorização humana dos seus criadores. Foi realizada entrevista e cadastramento, posteriormente foram feitas visitas fornecendo assistência por parte dos alunos e professor quando os beneficiários demonstravam interesse e concordavam com o que lhe era proposto, limitados pela disponibilidade de recursos.

**Palavras-chaves:** Assistência, Tração animal, subsistência.

## 1. Introdução

O projeto Carroceiros: valorização humana e bem-estar animal, é um projeto de extensão do curso de medicina veterinária da UFCG, composto por alunos e professor orientador com foco no acompanhamento de carroceiros e seus animais na cidade de Patos/PB.

O projeto buscou contribuir com a promoção de saúde tendo como objetivo o fornecimento de orientações aos proprietários sobre cuidados essenciais e manejos adequados aos animais de carroça bem como zelar pela saúde e integridade desses animais, pois é impossível pensar em bem estar animal se deixarmos de lado a valorização humana.

Foi realizado encontros com proprietários de animais de carroça e prestadas orientações sobre manejo, bem estar, nutrição e sanidade, tendo em vista a relevância destas informações na qualidade de vida dos animais.

## 2. Metodologia

Foram feitas reuniões entre os alunos e o professor orientador, tanto virtuais quanto presenciais. As reuniões virtuais se deram por meio da plataforma Google Meet, para facilitar a adequação de horários entre os integrantes. As reuniões presenciais aconteceram na sala do professor orientador em horários previamente marcados para tirar dúvidas e organizar ideias referentes ao projeto.

O whatsapp foi uma ferramenta bastante utilizada, também facilitando a comunicação por meio de um grupo criado pelo orientador.

Os integrantes foram divididos em equipes de 3 componentes, que saíram pelas principais praças dos bairros da cidade de Patos em dias alternados para tentar localizar e fazer contato com os carroceiros. Foi realizada uma pequena pesquisa para conseguir identificar os pontos onde os carroceiros se concentravam e assim facilitar a localização dos mesmos.

Ao longo dessas buscas, foi constatado que alguns dos pontos de concentração dos carroceiros já não eram mais utilizados, e eles só estavam presentes nesses pontos aos sábados.

As entrevistas foram realizadas nas ruas, e foi utilizada uma ficha padronizada contendo identificação dos carroceiros, informações sobre os animais, rotina de trabalho, manejo e alimentação, e sanidade.

Durante as entrevistas foram dadas orientações relativas ao bem-estar animal, conscientizando os carroceiros a fornecer água para os animais, deixar os animais em local sombreado e evitar o esforço exagerado, principalmente nos horários mais quentes do dia. Foram elaborados panfletos com orientações e informações básicas utilizando uma linguagem mais visual a fim de facilitar o entendimento pelos carroceiros (figura 1).



Figura 1 - Panfleto informativo.

<sup>1,2,3,4,5,7</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



### 3. Resultados e Discussões

Em 2022, na continuidade do projeto “Carroceiro: Valorização Humana e Bem-estar Animal” foi realizado o contato com o secretário de agricultura do município de Patos/PB, no entanto, não houve resposta, tornando difícil expor a proposta do projeto. Talvez tivesse sido promissor que a Prefeitura ou os responsáveis pelo monitoramento desses programas, tivessem dado a devida atenção no contato inicial, uma vez que atenderia um público carente.

Com intuito de promover ações de saúde animal, houve tentativas de obtenção de patrocínio de produtos veterinários - como as pastas vermífugas, entretanto, foram infrutíferas. As empresas não demonstraram interesse no projeto, apesar de contribuir diretamente com a imagem da empresa, pois ações filantrópicas fortalecem o relacionamento com o cliente, além de promover marketing social, agregando valorização à empresa, e ao mesmo tempo contribuindo com a comunidade da cidade.

Quanto à realização de orquiectomia dos animais, tornou-se inviável, pelo fato dos proprietários possuírem, em sua maioria, um único animal. Sabendo-se da importância do risco pós-cirúrgico e a necessidade de se manter o repouso, optou pela não realização das cirurgias. Por se tratarem de um grupo mais humilde, e dependerem diariamente da carroça, não seria vantajoso, tanto para o animal que não iria se recuperar no tempo desejado e correria riscos de vida, e nem para o proprietário que não iria poder trabalhar por algumas semanas. Mesmo aqueles que possuíam mais de um animal, mantinham todos trabalhando.

Para realização do casqueamento proposto, não foram alcançadas as expectativas desejadas, em razão da limitada comunicação por parte dos próprios carroceiros. A justificativa mais plausível a se considerar seria o tempo de trabalho que perderiam durante as atividades.

As visitas eram realizadas aos sábados pela manhã em pontos estratégicos no centro da cidade – como o mercado público, na praça do coreto e na praça próxima ao Guedes Shopping - onde os carroceiros se concentravam.

Durante as visitas, eram coletadas nas fichas (figura 2) para registro, as informações dos carroceiros e dos animais. Foram registrados nove carroceiros, com onze animais (equino e asinino). Os problemas sanitários e de manejo foram o destaque das visitas (figura 3), além disso, a pouca comunicação dos carroceiros dificultou a abordagem, nos levando a acreditar que a forma retráida de agir fosse por falta de interesse ao projeto ou algum receio internalizado nos seus conhecimentos próprios. Os carroceiros que se disponibilizaram a fazer a entrevista, ainda assim, demonstraram insegurança e na maioria dos casos alegavam não ter nenhum número

para contato, dificultando ainda mais a comunicação, até mesmo para informar os dias que iríamos realizar as atividades do projeto.

Universidade Federal de Campina Grande		PROJETO CARROCEIROS
Nome:		
Contato:		
Endereço:		
Nome do animal:		
Sexo:		
Idade:		
Vermífugos:		
A quanto tempo o animal é utilizado para esse tipo de trabalho?		
O proprietário já participou do projeto anteriormente?		
Qual o tipo de alimentação é ofertada para o animal?		
Qual a frequência de trabalho (dias) do animal?		
Alunos:		

Figura 2 - Ficha para coletar informações dos carroceiros.



Figura 3 - Ações do projeto. A: Equino utilizado para o trabalho; B: Coleta de informações dos carroceiros.

Apesar de se tratar de um problema social, onde os poderes públicos devem tomar iniciativas com políticas públicas, o projeto teve por objetivo atenuar essa negligência proporcionando bem-estar, no entanto, quando o próprio órgão público não auxilia na promoção do programa, torna-se um motivo de desconfiança por parte da comunidade, e impossibilidade de desenvolvimento do projeto de forma satisfatória e inclusiva.

A partir da assistência e valorização passada aos carroceiros, indiretamente contribuímos com o seu grupo familiar, incluindo crianças e adolescentes, que muitas das vezes já acompanhavam as atividades.

O desenvolvimento do projeto foi de fundamental importância para o enriquecimento profissional e pessoal dos estudantes envolvidos, visto que os temas abordados com os carroceiros ajudaram para o sua formação acadêmica como também para crescimento pessoal mantendo cada vez mais o respeito e a empatia pelos trabalhadores que buscam através de sua atividade o seu sustento familiar. Os alunos trabalhavam visando



não julgar o proprietário, mas sim, contribuir para amenizar o sofrimento do animal melhorando sua qualidade de vida apesar de suas limitações.

A extensão permite a troca mútua de saberes populares e científicos, os carroceiros contribuíram em nossos encontros, a partir de sua vivência, nos repassando receitas de fitoterápicos que utilizavam em tratamento de seus animais obtido com um custo mínimo e um efeito muito positivo do mesmo. Esse conhecimento estimulou os componentes universitários a pesquisarem sobre os princípios ativos utilizados, seu mecanismo de ação e sua aplicabilidade, fornecendo assim uma amplitude na opções de terapêuticas a serem adotada em casos semelhantes durante a nossa carreira profissional.

No decorrer das visitas foi possível aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, como também a forma de lidar com os proprietários e com a comunidade como um todo, traçando assim estratégias profissionais a serem adotadas pelos estudantes. O professor nos orientava acerca das informações repassadas tornando o momento cada vez mais enriquecedor.

O projeto conseguiu atingiu um grande número de acadêmicos em medicina veterinária da UFCG campus Patos, pelos relatos de experiências compartilhados ao longo do período, em estágios profissionais e em práticas de extensão no Hospital Veterinário Universitário da instituição.

#### 4. **Conclusão**

Esse trabalho contribuiu com um grupo específico da comunidade e com seus familiares, tendo em vista que as orientações repassadas para os proprietários ajudaram para um maior avanço na qualidade de vida e bem estar desses animais, diminuindo assim a probabilidade de desenvolvimento de doenças que possam prejudicar o rendimento desses animais, e o trabalho dos carroceiros, bem como contribuiu para sua valorização perante a atividade de subsistência.

#### 5. **Referências**

ARAUJO, Luciana Oliveira; CURCIO, Bruna da Rosa; OLIVEIRA, Douglas Pacheco; FEIJÓ, Lorena Soares; STELMAKE, Lenara Lamas; VIEIRA, Patrícia Soares; NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne. ATENÇÃO INTEGRAL A CARROCEIROS E CATADORES DE LIXO DE PELOTAS, RS. **Expressa Extensão**, Pelotas, ano 2015, v. 20, n. 1, p. 113-123, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/5092>. Acesso em: 2 fev. 2023.

GUIRRO, Erica Cristina B. P.; HILGERT, Ayrton Rodrigo; ENING, Márcia Paula; LIMA, Simone Cerqueira; MUNHOZ, Aline Patrícia; MARTIN, Camila Cecília; CARVALHO, Gislaine de Fátima; LEMES, Kleber Menegon. EXTENSÃO VOLTADA

AOCAVALO E CARROCEIRO: PROJETO CARROCEIRO. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 7, p. 141-148, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/32145/20441>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ROSA, L.; ROMERO, B.; CARDOSO, G.; STRASSBURGER, B.; ACOSTA DUARTE, C.; LUBECK, I. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO PROJETO CARROCEIRO 2015. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 3, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/81317>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SILVIA, C. O; NOBRE. V.M.; MELO, L.F; MEDEIROS, L. J. Projeto Carroceiro da UFCG: Conscientização e Valorização Social. **XL Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET), 2013, Salvador- Bahia. Anais**: Disponível em: [http://www.sbmv.org.br/docs/anais\\_conbravet\\_2013.pdf](http://www.sbmv.org.br/docs/anais_conbravet_2013.pdf). Acesso dia 24 de fevereiro 2015.

SOUZA, M.C.; ULIANA, A.S.; ANDREATA, T.T.; OLIVEIRA, A.M.; FONTEQUE, J.H. PROGRAMA AMIGO DO CARROCEIRO (PAC). **Anais do 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (40º SEURS)**, [s. l.], 25 nov. 2022. Disponível em: <file:///sysroot/home/maria/Downloads/17745-Texto%20do%20artigo-67142-1-10-20221125.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

#### **Agradecimentos**

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.